

O conhecimento da mastofauna da Mata Atlântica é insuficiente. Este trabalho teve como objetivo estimar a riqueza e a frequência de uso na borda e interior de mata, por espécies de mamíferos de médio e grande porte, em uma área de floresta do Domínio Mata Atlântica localizada no Morro do Coco. A metodologia consistiu de entrevistas com moradores locais, censos visuais e parcelas de areia. Aplicou-se o teste t com correção de Welch para averiguar a existência de diferenças significativas entre as parcelas do interior e borda de mata. O estudo transcorreu de julho de 2008 a maio de 2009, com saídas mensais de três dias. O esforço amostral totalizou 60 horas e 6,6 km percorridos nos censos, e 300 parcelas de areia. Foram registradas 16 espécies. A metodologia de rastros apreendeu 42% dos registros. O maior número de registros foi na primavera. A espécie mais frequente no Morro do Coco foi *Alouatta guariba* (28%), seguida por *Didelphis albiventris* (25%). A espécie mais visualizada foi *A. guariba*, com 72% dos avistamentos. Dez espécies foram registradas no interior de mata e 13 na borda. A maior riqueza encontrada na borda está relacionada à ocorrência exclusiva de três espécies de hábitos aquáticos: *Hydrochoerus hydrochaeris*, *Lontra longicaudis* e *Myocastor coypus*. A frequência de uso do interior de mata, significativamente maior do que na borda ($t = 2,45$, $gl = 13$; $p = 0,0306$), foi de 60%, refletindo o elevado número de registros de *A. guariba* e *D. albiventris*.